

# MALAMBADOCE®

*Doce que nem beijo na boca*

E - MAGAZINE

ANO 10 nº 3  
Agosto - Setembro  
Salvador - Bahia 2019



UM OLHAR SOBRE AS LEITURAS

Uma Revista virtual  
que tem o seu Charme.  
Boa para quem lê  
Boa para quem escreve  
Boa para todo mundo!

É verdade.  
Uma revista virtual com a  
visibilidade otimizada.  
É bom mesmo estar por aqui  
em qualquer condição...

# É MUITO BOM ESTAR POR AQUI!

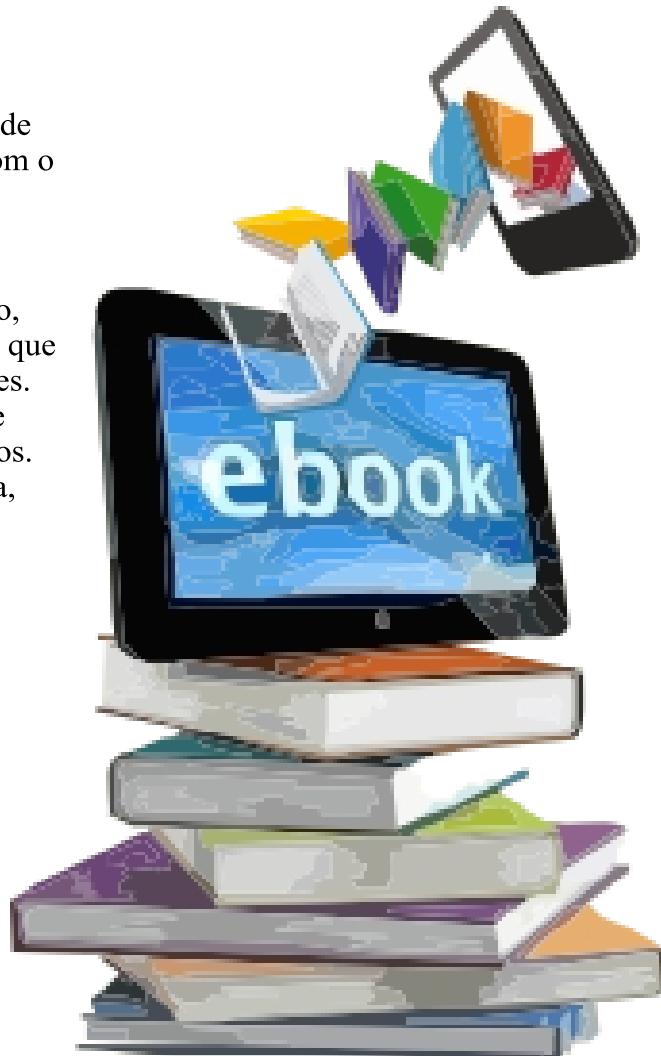
Produção independente, a E-Magazine MALAMBADOCE, é uma Revista Virtual de Cultura e Arte. Uma leitura estimulante, com o olhar no horizonte, mas, muito próximo do universo dos leitores modernos através de computadores, celulares ou tablets. Aqui, a cultura é abordada no sentido amplo, diverso e complexo da palavra, esta mesma que nos atravessa em diferentes mapas e direções. Já entrevistamos pessoas famosas, nomes, e publicamos especiais sobre diversos assuntos. Falamos de cultura popular, cinema, música, artes visuais, teatro gastronomia, literatura, dança, ópera.

## FÁCIL ACESSO

Acesso à revista na escola,  
em casa ou em qualquer lugar.

Ler é prazer...

E você pode imprimir já que é em PDF



Somos uma revista de cultura com periodicidade mensal, produzida desde 2010, (antes na Chapada e depois na Amazônia) agora em Salvador. Nascida neste século, fora do eixo Rio - São Paulo e nos orgulhamos de fazer parte das publicações brasileiras que vêm resistindo às oscilações editoriais do país, sem perder o foco na excelência de um conteúdo que extrapola fronteiras, oferecendo aos leitores um contraponto à maré do imediatismo que nos dispersa todos os dias.

Disponível nas versões impressa, digital (para tablets e celulares) e em PDF pronta para ser impressa se o leitor preferir.

A MALAMBADOCE é uma publicação contemporânea, que acompanha as transformações da cultura, da arte, galgando seu compromisso com o adensamento de pautas que levem ao pensamento crítico e reflexivo.

Não por acaso, se destaca por sua qualidade ao longo desses dez anos.

Dest. Gratuita



**Arthur Ghuma**  
Diretor de Criação  
Editor Responsável

**Editoração:**  
**CRIAÇÃO/LAYOUT**  
Arthur Ghuma/Maria Pereyra  
**REVISÃO ORTOGRÁFICA**  
Maria Marlene  
**DESIGNERS GRÁFICO**  
Arthur Ghuma  
Maria Pereyra  
**FOTOS**  
Sthel Braga  
Arthur Ghuma  
Maria Pereyra  
Google  
**TEXTOS**  
Bob Batista;Egle Rebello;  
Maria Marlene;  
João Peixoto de Magalhães;  
Caliope; Maria Pereyra;  
Arthur Ghuma; Everaldo Soares  
Lúcia Helena Galvão  
Epiteto: Judd Marriott Mendes

**A RESPEITO DOS TEXTOS**

Os textos aqui expostos, visam unicamente a promoção dos autores e do mesmo. Transcrevemos conforme nos foi enviado ou que pesquisamos no Recinto, justo por acharmos pertinentes. A responsabilidade pelo conteúdo e estilo é do autor unicamente.



**revpalavra**

**Everaldo Soares**  
*Garimpeiro de Palavras*



**Maria Marlene**



**ÀSÉ**



**Lúcia Helena Galvão**



**Fernanda Young**  
Escritora/Roteirista/Atriz

**JOÃO PEIXOTO**  
**MAGALHÃES FILHO**

**KAL**

**SCAMBO CULT**

**Arthur Ghuma**

**Judd Marriott Mendes**



# UM OLHAR SOBRE AS LEITURAS

## EDITORIAL

A leitura de qualquer atividade é previamente estabelecida após a escrita correspondente. Só há leitura de algo, qualquer que seja, se antes houver uma mensagem, uma forma de escrita, e esta consiste na utilização de sinais (símbolos) para exprimir ideias sendo uma forma de comunicação. Esta interação entre o LER e o significado, permitiu aos humanos alargar o alcance das mensagens entre si, ao criar as que perduram no tempo e espaço e que podem ser transmitidas a distâncias para além das estritas capacidades físicas humanas.

Das inscrições nas paredes das cavernas, passando pelo desenvolvimento de sons para transmitir significados, ao tempo presente, onde novas escritas foram estabelecidas e que abarcam o social, a ética, comportamentos, tendências, recursos tecnológicos etc.

A leitura é o encontro do leitor com o autor, que qualifica o "algo" que foi previamente escrito.

Nessa concepção ocorre a inter-relação entre processamentos ascendentes e descendentes na busca da construção de significados.

LER é um processo de percepção de uma mensagem inserida em "algo", um processo cognitivo do leitor para a mensagem, onde cada leitura irá resultar numa interpretação diferenciada, embora o conhecimento prévio dos significados.

A leitura qualifica o "algo" que foi escrito antes.

Quando, ao assistir um certame de quadrilhas de São João, ou o desfile de escolas de samba, o leitor faz julgamentos, qualifica. Ele leu, na linguagem daquela atividade, ou do tempo em que esta inserida. O processo dinâmico de construção de sentidos na leitura de "algo", é uma abordagem onde os parceiros da comunicação (leitor/criador) possuem saberes acumulados quanto as atividades e episódios em que se acham envolvidos, isto é, têm conhecimentos dos significados representados no "algo" a ser lido.

Constituem, pois, conjuntos de conhecimentos determinados e vivencialmente adquiridos,

"Uma foto captura qualquer cena de uma forma muito mais apurada e precisa do que um quadro jamais conseguiria. No entanto, enquanto uma foto custa apenas alguns reais, uma pintura imprecisa da mesma cena pode às vezes ser vendida por milhões de dólares, por quê?"

sobre cenas, situações e eventos, sobre como realizar atividades específicas, comparando entre si diversas possibilidades de concretização dos objetivos e selecionando aquelas que julgam as mais adequadas como também, no momento da compreensão da mensagem.

Vivenciando os significados no tempo presente, em que o MEIO É A MENSAGEM, a leitura extrapola os seus próprios limites para uma comunicação mais ampla. Assim como o papel moeda, virou cartão e hoje nem cartão mais é usado na transferência de dinheiro, o LIVRO ganhou novas formas, novas meios, e com isto novas formas de leituras.

A literatura hoje é líquida, ou melhor, se insere no vasilhame, no veículo, no Meio onde cabe a mensagem. Os saberes são mobilizados e se atualizam nos textos por meio de diversos tipos de estratégias processuais, que dependem de características dos usuários da língua, tais como seus objetivos, convicções, conhecimento e uso de novas tecnologias. Isto é, a estratégia de uso do conhecimento. E esse uso, em cada situação, depende dos objetivos do leitor, da quantidade de conhecimento disponível a partir do texto e do contexto, bem como de suas crenças, opiniões e atitudes.

Arthur Ghuma



ANOTE

Criatividade não é algo que possa ser ensinado. Aprende-se é a pensar.

# errata



REGINA MADEIRA GÔDA entrevistada no nº anterior da Malambadoce com o nome Maria Regina Gôda. Pedimos desculpas pelo erro.



# GÔDA

*Por trás de uma máscara pode estar o seu grande amor ou o seu pior pesadelo.*

Noite de autógrafos no lançamento da ANTOLOGIA O BAILE, organizada pelas escritoras Roxane Norris e Vanessa Nunes, junto com vinte outros escritores.

Foi lançada na Bienal do Rio no dia 07/09, pela Rico Editora.



DANÇAR COM  
O LEITOR  
É UMA DELAS.

# ...ASSIM É UMA DELÍCIA LER POESIA!

O AMOR A ENTRAR PELA JANELA...

A poesia são vasos dourados cheios de fragrâncias  
Exalam perfumes leitosos indicando um caminho.  
De explosões luminosas beirando as culminâncias  
De dores em catarse espelhadas alma a alma.  
Extrapolam os limites sôfregos dos versos endereçados  
Para se fazer saliente, universal, para todos, como Sol  
Tocando a alma que ouve ou lê com olhos embaçados  
Vestindo-a com a emoção que encerra, ornando-a  
A alma sente a poesia, sente a pena a escrever na pele  
É tecido onde os versos se inserem desenhando imagens  
É tigela de sopa, que as letras dançam traçando idéias.  
Então, poesias e almas, formadas de substância nobre, bela  
Enroscam-se como coxas descansando do coito, miragens  
Bebidas no prazer do depois , o amor a entrar pela janela...

Desta vez arrumou-se para sair com o leitor...  
A noite pretensiosamente abriu suas asas para ambos.  
A música já perambulava sinuosa por entre as almas.  
Sentou-se, jogou os cabelos para trás e deixou que  
o perfume tomasse os desejos nos braços.  
Sim haveria DELÍCIAS a serem provadas, e saboreadas  
DANÇAR COM O LEITOR É UMA DELAS

O pudor vale para a sensualidade como uma barragem para o rio.  
Só quem foi cerceado e constrangido é quem sente a Liberdade.  
A Leitura é a maneira de gozar com naturalidade a poesia.  
É na harmonia entre o sentir e os versos que consiste a naturalidade  
das Almas Dançantes...

g



"Deixe-me obter a  
permissão do  
Senhor da Terra:  
se ele nos  
permitirá dançar."

Abaô Senhor da Cura de todos os males do corpo e da alma.

Pai da evolução e da bem-aventurança.

Em ti deposito minhas dores e amarguras, rogando-te  
as bênçãos de saúde, paz e prosperidade.

Faz-me digno de merecer todo dia e noite  
vossas bênçãos de luz e misericórdia.

Oh, Mestre da Vida!

Vós sois o limitador das enfermidades.

Suplicamos sua misericórdia aos males que  
nos afetam! Que suas chagas abriguem  
nossas dores e sofrimentos.

Concede-nos corpos sadios e almas serenas.

Mestre da Cura, amenize nossos sofrimentos  
que escolhemos resgatar nessa encarnação!

Salve Senhor da terra.

Salve Senhor das passagens.

A vossa bênção Senhor das palhas.

Cada vez que esta saudação se projeta em meu  
ser e de meus lábios, o corpo trema e a alma se  
eleva até os céus e se curva diante deste Orixá,  
que inunda meu espírito de alegria, e ao mesmo  
tempo me faz chorar, sem conseguir conter as  
dores e alegrias, todas misturadas.

**ABAÔ MEU PAI  
XAPANÃ**





## Mitologia Poruba

# Ubejá



Ê Cosme, ê Cosme é  
Damião mandou chamar  
Que viesse nas carreiras  
Para brincar com Iemanjá  
Cosme e Damião  
Vem comer seu caruru  
Cosme e Damião  
Vem que tem caruru pra tu  
São Cosme mandou fazer  
Duas camisinha azul  
No dia da festa dele  
São Cosme quer caruru  
Vadeia Cosme, vadeia  
To vadiando na areia  
São Cosme São Damião  
Dois meninos quer brincar  
Bate palma sereia no mar  
Dois dois ele quer adiar  
Dois dois ele brinca no mar  
Cosme e Damião

*Mariene de Castro*

# AMO VOCÊ!

Se porções de palavras emaranhadas  
Levadas por uma noturna ventania  
Chegarem até você, pegue-as  
São versos que fiz, cheios de poesia.

Leia-os, sinta a carícia de cada palavra  
Não... não pense que enlouqueci!  
Apenas abri as cortinas do coração  
Deixei minha emoção fluir.

O crepúsculo num prenúncio da noite  
Fez-me voar em pensamentos  
Já não era mais eu ...  
No jardim dos meus sonhos,  
Colhi perfumosas flores  
Fui ungida com a doce fragrância  
Expurgando d'alma, as possíveis dores.

Cheguei até você, vivenciei meu poema  
Deixei para trás a saudade dilacerante  
Pousei em seus braços, senti-me acolhida  
Declamei altissonante cada verso de amor.  
Em doces sussurros ouvi: "Amo você"!  
Só para mim, você declarou.

Maria Marlene

## FINALZINHO DE TARDE

Finalzinho de tarde, belo cenário crepuscular  
Fiquei contemplando a imagem retratada  
Os matizes do arrebol inebriaram-me o olhar  
Minha alma foi sutilmente sublimada.

A noite se aproximava, o Sol se despedia  
Uma despedida que não causava dor  
Era mais uma rotina de pura magia  
Uma obra fascinante do Criador.

A escuridão da noite trazendo a quietude  
Ornada pelas estrelas e pelo luar  
Eu, absorta, envolta em minha solidão  
O espetáculo celeste pude apreciar.

O prateado da Lua iluminou-me a alma  
O brilho estelar com beleza indizível  
A negridão da noite suscitou-me calma  
Um momento sublime, deveras aprazível.

Fluiram as palavras e versos tecí  
Expressando os ditames do meu coração  
Da minha solidão até me esqueci  
Retratei um pouquinho da minha emoção.

# Maria Marlene



"Animai-vos,  
Povo Bahianense que está para chegar  
O tempo feliz da nossa Liberdade,  
O tempo em que todos seremos irmãos,  
O tempo em que todos seremos iguais"

## REVOLTA DOS BÚZIOS

No final do século XVIII, na cidade do Salvador, Capitania da Bahia, homens e mulheres, negros e negras, influenciados pelos ideais iluministas da Revolução Francesa, planejaram um levante que pretendia derrubar o governo colonial, proclamar a independência de Portugal e implantar uma República democrática, livre da escravidão, onde haveria "igualdade entre os homens pretos, pardos e brancos".

O movimento eclodiu na madrugada de domingo, 12 de agosto de 1798, quando surgiram afixados em vários pontos da cidade, papéis manuscritos que em nome do "Poderoso e Magnífico Povo Bahianense Republicano", anunciaavam uma Revolução. No próximo 8 de novembro, completa-se 220 anos (1799-2019) da morte dos quatro

Mártires da Revolta: Luiz Gonzaga, Lucas Dantas, João de Deus e Manoel Faustino, que foram serem enforcados na Praça da Piedade. Continuamos lembrando que junto a estes quatro mártires negros, temos o dever de consciência de acrescentar o nome de outro líder da conspiração: Antônio José, que foi preso em 28 de agosto de 1798 e no dia seguinte encontrado morto em sua cela, envenenado pela comida que lhe mandaram servir. Antônio José, portanto, é o quinto mártir da

### REVOLTA DOS BÚZIOS.

Nesses tempos sombrios em que vivemos, onde o desgoverno Bolsonaro busca entre tantos outros desatinos, também apagar nossa memória histórica, que AGOSTO, traga com ele, mais e melhores ventos de LIBERDADE, IGUALDADE E FRATERNIDADE".

Antônio Olavo

UM FILME DE  
ANTÔNIO OLAVO





As pessoas vêm e vão,  
ninguém vem em vão.

filo  
Sofia

## MISTÉRIO PARA O CORAÇÃO DO HOMEM

\* As transformações, as coisas que se vão são sempre um mistério para a mente e o coração humanos.

Para onde vai a vida? Como perdê-la um pouco todos os dias sem sentir melancolia?

\* Ravana,

O personagem de um antigo épico indiano, dizia:  
“— Odeio as coisas que vêm e vão no tempo e odeio o próprio tempo...” Sem chegar ao extremo do ódio, como ele, muitos de nós sofremos por esta mesma razão...

\* Quem não sentiu algo comprimir o peito ao folhear um antigo livro e procurar, entre suas folhas, a folha seca de uma flor um dia presenteada, que virou pó... como parece ser a sina de tudo.

\* Um homem muito sábio chamado Sri Ram dizia que as transformações nada mais são do que as formas correndo atrás de realizar suas essências divinas e perfeitas, que chamam e esperam por elas, desde o céu dos arquétipos espirituais.

E que, se sabemos ser sensíveis a este chamado e também participarmos desta espécie de “corrida” de todas as coisas rumo aos braços desta Essência que os trouxe ao mundo nos inícios, os inspira no presente e o chama no mais belo e promissor dos futuros, a transformação se torna o espetáculo mais belo de se ver. Perfeita e completa, como deve ser tudo aquilo ou aquele que se realiza.

É como se ele concedesse voz às nossas inquietudes mais profundas, como tudo o que é verdadeiramente Belo sabe fazer.

Eu acredito que é assim que as coisas são. E algo em mim baila, traça espirais de luz e de esperanças renovadas... E em você?

## Lúcia Helena Galvão

Filósofa/Poetisa/Professora

# PRUDÊNCIA

Domina a fúria que impulsiona  
a insensatez no tom de tua voz.  
Refreia o ímpeto e a inconsciência  
da expressão dura, do olhar atroz.

Tempera a voz em tua voz interna,  
banhada em águas do coração.  
Deixa que surja, purificada,  
melodiosa como canção.

Lembra do Mestre, em tempo remoto,  
coração reto qual labareda,  
que, com leveza, tocava o solo,  
andando sobre um papel de seda.

Não deixa marca que fragmente,  
ou que divida, qual alameda.  
Cultiva o prado de teu caminho  
pisando leve o papel de seda.

Não busque o solo que te sustente,  
a base falsa que arremeda  
uma verdade que não existe,  
que dilacera o papel de seda.

Preso ao celeste, vê que flutuas,  
livre do peso, pelo espaço.  
Passos de seda, mostram que a tua  
é uma vontade forjada em aço.

## Epicteto



A felicidade é um verbo.  
É o desempenho contínuo, dinâmico e permanente  
de atos de valor.

A vida em expansão, cuja base é a intenção de  
buscar a virtude, é algo que improvisamos  
continuamente, que construímos a cada momento.  
Ao fazê-lo, nossa alma amadurece.

Nossa vida tem utilidade para nós mesmos e para  
as pessoas que tocamos.

# ALMAS DO RECANTO

Entrevista

## Everaldo Soares *Garimpeiro de Palavras*

### Andando pela rua

Andando pela rua no meu semi luxo  
vejo as latas de lixo, as sobras de comida  
enquanto debocheia semi nua  
a vagar pela avenida.  
É ela mais uma que passa  
achando graça da vida, onde não acho graça  
de cuca semi fundida.  
Respiro essa fumaça, eu que não estou certo  
Se só encontro concretos que tem ferros estão  
armados embaixo deles, por perto,  
há sempre um homem sentado.  
Aquela feição pacata me diz que está com fome.  
A comida sobra na lata  
e nem sequer sei o seu nome.  
Eu esqueço aquele homem vou atravessar a rua.  
Há coisas mais importantes  
do que a mulher semi nua  
Há coisas bem mais chocantes  
que ter a comida crua  
Quando o emprego que tens  
que tudo te condiciona, mulher, carro teus bens,  
mas, que a cabeça não funciona  
se te esperam e tu não vens.  
Pior que perder o emprego  
é querer comida da lata  
que sobrou de algum banquete.



### A PALAVRA

Queria fazer um poema  
mas a palavra pela palavra  
não se encontrava  
nem por baixo, nem por cima  
Não eram irmãs, nem eram primas.

Não se soltavam pela trava  
Nem se juntavam feito imã.  
Uma ou outra se encaixava  
mas, nem por isso deixava  
suavidade na rima  
e eu com pena, deixo a pena.

Não é meu papel  
fazer poema sem clima  
E o céu se transforma  
em brancas nuvens  
E as nuvens se desmancharam  
em neblina.

Eu resoluto me deito  
enquanto teu vulto se aproxima  
acariciando o meu peito  
proporcionando um efeito,  
uma caricia que não termina  
e ao som deste riacho,  
quem sabe me encaixo  
embaixo ou em cima  
reluzentes raios  
de uma luz tão cristalina.

#### ALMA

– Everaldo você é um Garimpeiro de Palavras?

#### EVERALDO

– eu me acho aquele que fica a esperar que a palavra peça para ser dita, e se ela é bonita, principalmente eu a digo. E eu trago comigo a certeza de que a beleza pode ser posta na mesa a qualquer momento.

#### ALMA

– isto é o título de um livro?

#### EVERALDO

– Garimpeiro de palavras? –

Garimpeiro de palavras resume um trabalho de coletar estórias, até a poesia de Chico Buarque que me interessa, queria que estivesse no meu “garimpeiro de palavras.”

#### ALMA

E de que se trata realmente o livro?

#### EVERALDO

– Dou muita ênfase para minha história do Garimpo daí a tendência do nome “garimpeiro”, então eu fui aquele poeta que conseguiu conciliar poesia e garimpo, né contraditório isso, eu acho...mas eu consegui ver o lugar onde tem diamantes e gente com fome a doze metros em cima, eu achei que se desse para furar o chão, pegar o cascalho, tirar uns diamantes, deixar as pessoas em melhor condição, dava pra fazer isso, eu tentei, fiz um tempo assim. Então, garimpeiro me explicou, enquanto eu não tive que tirar árvores, eu secava leitos bem arenosos e secos, nunca fui um chocador com a natureza.

### BAIANIDADE

De tanto conviver de perto  
de João Gilberto e Gil,  
talvez porque nasci no berço  
da cultura do Brasil,  
não sei ser índio, branco, negro ou amarelo  
você não sabe o que eu quero  
e ninguém me descobriu  
Será porque nasci no berço  
de cultura popular?

Na mesa do acarajé e do abará?  
De tanto conviver de perto  
de João Ubaldo, Gal, Raul  
acho que por isso meu sucesso  
tem se dado mais no sul, mas,  
cada ano estou mais baiano,  
já dei meu filho pra Caetano batizar  
e quando menino eu fui ninado  
e fui mimado por  
Menininha do Gantois.

# ALMAS DO RECANTO

Entrevista

## Evereraldo Soares *Garimpeiro de Palavras*

Então a poesia é mais antiga em mim, é mais presente... em mim prevalece a poesia. Hoje eu sou "garimpeiro de palavras"

**ALMA**

— Este é o seu primeiro livro?

**EVERALDO**

— Eh! Na verdade eu tenho um livro chamado "Poesias Musicais", né? Que é uma coletânea de poesias feita pelo GRIOU de Lençóis, projeto que eu respeito muito lá em Lençóis, então o que acontece, atualmente estou tentando o meu primeiro livro de histórias e crônicas, e de um relato de vida, né?

**ALMA**

— Então você é poeta ou é garimpeiro que escreve?

**EVERALDO**

Me acho Poeta.

**ALMA**

— Poeta da Chapada ou poeta de Lençóis, como você se definiria?

**EVERALDO**

— Ah! Ai as pessoas são quem define. Se eu estiver na Chapada todo mundo me conhece, então sou da Chapada, se estiver em Lençóis, lá as pessoas me chamam poeta.

**ALMA**

— E o que te leva a ser um poeta?

**EVERALDO**

— Rapaz! Meu pai dizia assim "Cuidado, a vida é muito cheia de oportunidades, os caminhos são diversos, tem que ter muita atenção" — e eu fiquei preso àquela idéia de que se os caminhos são diversos, porque não fazer os meus caminhos de versos, né?

**ALMA**

— Isto se dá pelo ambiente onde você mora? Ou o que te leva a fazer poesia? Pelo lugar, o ambiente, pelas pessoas?

**EVERALDO**

— O lugar já foi levado pela sensibilidade que sempre tive em querer o menos, né? As vezes, sabe aquela coisa em que menos é mais?



Então, por exemplo, aqui não tem quase nenhuma estrutura edificante, isso é mais, se aqui não passa ônibus, é mais. Então eu tenho essa visão e com isso acabei me escondendo perto de um rio maravilhoso, que é esse aqui de Lençóis, e tão perto dessa cidade que é outra cidade linda da minha vida, além de terra onde nasci.

**ALMA**

— Você construiu tudo isto aqui, eu sei que você pinta, você faz uma porção de outras coisas, escrever, compor, cantar, construir... Qual é a sua arte?



**EVERALDO**

— Rapaz, sou um garimpeiro de arte também né? (risos) gosto de compor, de atuar, eu gosto de produzir arte, né? Então o cinema tem me dado a oportunidade de trabalhar na produção, quase sempre estou na produção ou de um longa ou curta metragem, as vezes novelas né, a Globo inclusive me deu algumas oportunidades, ora como produtor local, cenógrafo no Rio, é uma polivalência doida né, mas, ainda assim, fica aqui o poeta, que dorme todo noite com uma poesia nova.

**ALMA**

— Então, é o poeta das palavras ou garimpeiro de poesias? Risos,

**EVERALDO**

— É uma mistura mesmo isso ai...

**ALMA**

— Então eu te peço que se defina.

**EVERALDO**

— Aquele poema que falo "ser baiano" diz muito de mim. "De tanto conviver de perto... acho que por isto, meus conhecimentos me trouxeram para um lugar que é assim — eu não preciso mais ir de encontro à cidade grande. — A cidade grande pode chegar a mim. Então eu tenho uma pousadinha em Lençóis hoje, recebo as pessoas distintamente, dos mais variados lugares e setores, mas, prevalece gente da cultura aqui em minha casa. Graças a Deus. Parece um ninho, né?

**ALMA**

— E o que você gosta?

**EVERALDO**

— Eu gosto de viajar. Atualmente a minha idéia, pelo menos uma viagem uma vez por ano, uma viagem interessante para qualquer lugar, de fora, dentro etc...

**ALMA**

— Diga um livro

**EVERALDO**

— Eu gosto de muita coisa, não sou aquele cara que leu demais, mas, isso é parecido com um negócio né? Eu tenho tudo que eu quero velho, tudo que eu quero tenho. Sabe qual é o segredo disso? É não querer tudo, né? Então eu li tudo que eu queria ler.

**ALMA**

— Mas, cite um livro que te marcou

**EVERALDO**

— Hermann Hess

**ALMA**

— E filme?

**EVERALDO**

— Hermann Hess autor e vários livros dele. Filme? "Muito além de um jardim", ou filme que me deixou encantado...

**ALMA**

— Música

**EVERALDO**

— Tudo que Gil cantou me interessa, Cayme...

**ALMA**

— O que você recomenda para o seu público, que consome seu trabalho? Você faz uma porção de coisas.

# ALMAS DO RECANTO

Entrevista

## Everaldo Soares

### EVERALDO

— Em nível de quê a recomendação? Recomendar um trabalho meu?

Ah! Venha visitar a Chapada Diamantina e conheça com a . Aqui a fazemos um trabalho local também de mostrar a Chapada de um jeito muito especial. Procure o Canto Verde aqui em Lençóis .

VAMOS FAZER NEGÓCIO? Tem poesia no meio.

### ALMA

— Para finalizar te pergunto: Tudo isto é verdade?

Palavra de Garimpeiro?

### EVERALDO

— Palavra de garimpeiro.



# ARTE PÚBLICA & ARTE POPULAR



## Conceituando ARTE PÚBLICA

A arte realizada fora dos espaços comuns dedicados a ela, os museus e galerias. Uma arte em espaços públicos, fisicamente acessível e que modifica a paisagem circundante, temporariamente ou permanente, e pode também designar interferência artísticas em espaços privados, como hospitais e aeroportos. Em sentido literal, as obras que pertencem aos museus e acervos, ou os monumentos nas ruas e praças, que são de acesso livre. Dentro da tendência contemporânea se volta para o espaço, seja ele o espaço da galeria, o ambiente natural ou as áreas urbanas. Ao se expandir como obra no espaço o espectador deixa de ser observador distanciado e torna-se parte integrante do trabalho.

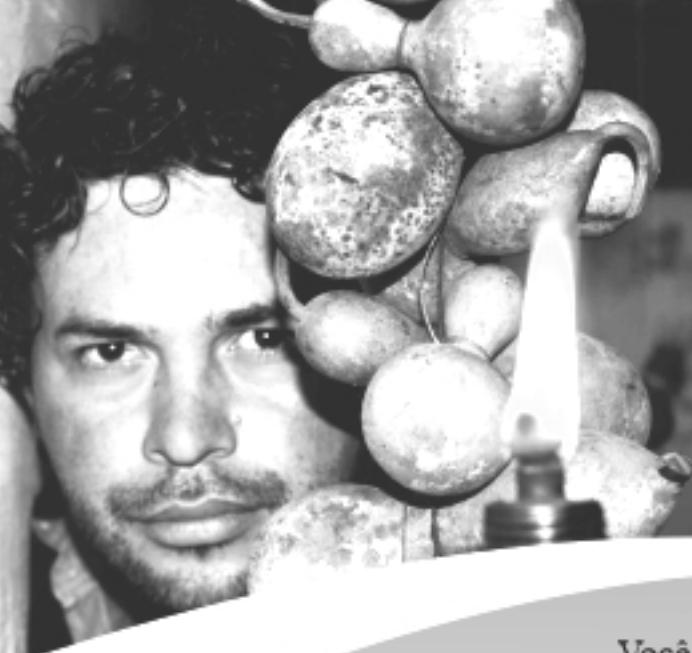
## ARTE POPULAR

Arte Popular é a atribuição que se dá a produções artísticas (pintura, literatura, música, escultura, etc.) relevante valor, de pessoas que nunca fizeram algum curso ou se especializaram em arte, de fato.

A arte popular pode ser definida como a arte não acadêmica, produzida por pessoas da massa popular, trabalhadores ou por artistas que representam o povo e os seus interesses, com o objetivo de atender as necessidades coletivas da comunidade da qual esses artistas fazem parte.

*Arthur Ghuma*

Convivemos em Salvador com trabalhos artísticos na via pública de diversas natureza. A arte de renomados em intervenções no Comércio, em Ondina, no Dique do Tororó, na Praça da Sé, na Lapinha, no Parque de São Bartolomeu, na Orla e nos monumentos das praças públicas. Do mesmo modo, nos viadutos, muros e paredes pululam belíssimos trabalhos de grafite. No Centro Histórico os trabalhos conseguem esconder a feiúra de prédios abandonados e em decomposição.



# DESPERTADOR DE SENTIMENTOS

## JOÃO PEIXOTO MAGALHÃES FILHO

## METRÓPOLES

Sinal fechado, tudo parado  
mundo velho,  
mundo enrugado.

Sinal fechado, povo cansado  
arranha-céu deprimente,  
alta destruição iminente.

Sinal fechado, povo moderno,  
selva de pedras decadente,  
retrocesso inconsciente.  
Sinal fechado, povo estressado  
sem tempo para esperar,  
sem tempo para amar.

Sinal fechado, artista de rua  
povo imagina falcatrua,  
não tenho tempo para olhar...  
não tenho trocado para lhe dar.

Sinal aberto, povo disperso  
cuidado com o arrastão,  
cuidado com a arma na mão.  
Sinal aberto, tudo é incerto,  
cuidado para não se atrapalhar,  
pois, o tempo curto pode lhe matar.

Sinal aberto, povo egoísta  
não há espaço para pedestre,  
não há espaço para ciclista.  
Sinal aberto povo apressado  
ninguém respeito a sinalização,  
ninguém respeito a contramão.

Sinal aberto, você aqui perto  
correria para viver,  
tudo passou tão veloz...  
que nem tive tempo de te conhecer.

Você que não me conhece  
Eu sou filho do sertão  
Canto a lua prateada  
A chuva o sol e trovão.  
Canto seu Luiz Gonzaga  
Corisco Dadá Lampião  
Cicero Romão Batista  
E frei Damião.

## O TEMPO

O tempo é o senhor de tudo  
o grande regente do mundo,  
muitas vezes tão amado...  
outras tantas, odiado.

O tempo é o terror dos atrasados,  
um moleque bem gaiato,  
pois, quando não se tem tempo...  
ai é que ele passa acelerado.

O tempo nos pede paciência  
é um teste de resistência,  
pois, pra quem está a esperar...  
ele insiste em não passar.

O tempo pra quem ama é malvado,  
é o temor dos apaixonados,  
pois, quando se está com quem ama...  
ai o tempo passa disparado.

O tempo por muitos é amado,  
pois, durante o beijo,  
quando o coração dispara...  
ai parece é que o tempo para.

O tempo é indefinido!  
Muitas vezes incompreendido,  
desejado pelos atarefados...  
e temido pelos enrugados.

O tempo é sábio!  
Aos poucos consola os corações,  
é o senhor das soluções  
aquele que alivia nossas aflições.

E se você está magoado,  
afliito ou angustiado,  
se sente falta de quem viajou...  
ou tem saudades de um grande amor.

**DESPERTADOR  
DE  
SENTIMENTOS**

Uma viagem ao universo encantado da poesia



LIVRO A VENDA:

[www.catarse.me/despertadordesentimentos](http://www.catarse.me/despertadordesentimentos)

# PUBLICUE -SE



**MALAMBADOCE**  
*póce que nem beijo na boca*

# É MUITO BOM ESTAR POR AQUI!

Café com Poesia

**MALAMBADOCE**  
*Doce que nem beijo na boca*

## Cultura & Arte

Dicas de livros,  
filmes, espetáculos,  
contos, artigos, poesia,  
filosofia, músicas e etc.



YouTube

# DESPERTADOR DE SENTIMENTOS

JOÃO PEIXOTO MAGALHÃES FILHO

## HUMANOIDES

O calor artificial aquece meu corpo,  
mas não aquece o meu coração!  
Eu sou mais um ser solitário  
no meio dessa multidão.

Pra onde toda essa gente vai?  
Essa pressa toda não dá pra entender!  
Tanta correria sem saber aonde ir  
programados para não ter tempo de viver.

Correm em busca de dinheiro...  
sem se preocupar com o bem-estar,  
depois gastam todo o dinheiro...  
para a saúde tentar recuperar.

Qual é a lógica da humanidade?  
São produtos do progresso material!  
Parecem uns humanoides,  
seres desviados do seu extinto natural.

Vivemos em uma selva de pedras  
que mais parece uma prisão,  
as grades das nossas casas...  
só nos trazem solidão.

E para espantar a antropofobia  
criaram uma falsa solução,  
aquele celular ultramoderno  
que, na verdade, é uma perigosa prisão.

Somos nós que desenvolvemos a tecnologia,  
mas nos tornamos obcecados dependentes,  
será que o criador comanda a criatura?  
Ou é a criatura quem comanda a gente?

Será que nos tornamos androides?  
E talvez nem tenhamos percebido?  
Vivemos todos manipulados...  
aprisionados em uma vida sem sentido.

A tecnologia cresceu!  
O mundo se tornou digital!  
O sentimento humano se extinguiu  
e o amor se tornou algo banal.

# PEDAÇOS DE MIM

EGLE REBELLO

## ANÁLISE COM DEUS

## MEUS PASSOS



DEUS, ESCUTA,  
SÓ CONTO CONTIGO  
DEMOREI TANTO  
À ENCONTRÁ-LO  
E TENHO TANTO A DIZER-TE  
TENHO UM CANSÃO  
TÃO GRANDE  
UM DESÂNIMO...  
A TRISTEZA  
MORA EM MIM...  
EXISTE ALMA SECA  
SENHOR?  
FIZ ESSA ORAÇÃO,  
PORQUE ESTOU TRISTE  
PRECISO DESABAFAR,  
E CONTO CONTIGO.  
TEM TEMPO,  
SENHOR?  
OLHE UM POUCO  
POR MIM,  
TRAGA-ME DE VOLTA  
A SURPRESA, A ESPERA,  
O SONHO, O INESPERADO.  
DEVOLVA-ME  
O SORRISO JÁ IDO  
TEM PIEDADE DE MIM,  
SENHOR!!!

Caminha,  
os pés cansados seguem adiante,  
louca e sem destino  
segue adiante e passa.

Verdes são os vales, azul o céu  
mas seus pés como chagas  
seguem adiante, seguem,  
seguem adiante com coragem.

Esse caminho que escolhestes  
não tem volta é longo  
segue adiante sem remorso  
sem destino, só saudade.

Esses passos que caminham  
são meus, são nossos,  
é a vida que caminha  
é a vida que se apaga.



# TRIO BRAZUCA

O Brazuca Trio é formado por músicos de três diferentes regiões do Brasil, com a sua respectiva formação musical diferente entre si. Isto permite uma grande vitalidade e alegria que é repassada ao público. Os ritmos e melodias de suas terras com um repertório clássico inédito, todos executados com arranjos , mas, mantendo o principal, o seu sotaque e o swing característico , que vão desde canções não conhecidas às de domínio público O grupo que foi formado na Itália em 2017 agora se apresenta com Kal dos Santos nos vocais e percussão, Paul Zaid na guitarra e Toni Julio voz..

**Toni Júlio** - cantor, músico terapeuta, e dançarino. Vive a 25 anos em Milão. Começou seus estudos de canto no Cívica de Milão.

**Kal dos Santos** – percussionista, cantor, ator, compositor de 28 anos morando em Milão, diretor da Toc Toc, foi fundador e diretor do grupo de percussão Mitoka de Samba. Diplomado em teatro na escola de Teatro da UFBA Salvador (Brasil). Na Itália como no estrangeiro tem colaborado com vários cantores, grupos, no cinemas e em laboratório de criatividade e música, .

**Paulo Zaid** - Na Itália desde 2003 onde iniciou então no curso de composição do Conservatório de Milão e a Guitarra de Jazz Verde no Civica di Milano. Trabalhou com grupos de Rock, Blues, MPB Bossa Nova, na Itália como no Brasil.





KAL DOS SANTOS percussionista brasileiro, nascido em Salvador/Bahia/Brasil, formado pela EMAC – UFBA como ator.

Trabalhou em várias apresentações teatrais (1969 a 1989), no cinema e televisão, e na Oficina de Investigação Musicais da Bahia, coordenou projetos culturais, eventos teatrais e musicais na Fundação Cultural do Estado da Bahia. Em 1985, ganhou o prêmio de Mambembe com a *linguagem teatral DE FOGO* dirigida por Luiz Marfuz. Em 1987, ganhou o troféu de Guarnice Award de ator proeminente de chumbo na 10ª Jornada de Cinema e Vídeo de São Luís do Maranhão com o filme *A LENDA DO PAI INÁCIO* dirigido por Pola Ribeiro.

Em 1989, ator no filme *SUPER OUTRO* dirigido por Edgard Navarro.

Viaja (1990) para a Europa e fixa residência na Itália. Em Milão, mostra-se um artista versátil trabalhando com música e dança teatro e difusão da cultura em nível educacional. Compositor e percussionista, na Itália, se notabilizou como expoente da música afro-brasileira. De 1991 até hoje realiza turnês com Miriam Makeba, realiza colaborações musicais em produções com Alberto Camerini, Banda Osiris, Gilson Silveira, Mitoka Samba e a (Orquestra de percussão milanesa), Nene Portilho, Rinaldo Ribeiro, Donati, Andrea Donati, Claudio Sanfilippo, Francis, Luca Zamponi, Achille Gaius e Mauro Grossi, (de música brasileira ao funk jazz e outros gêneros)

Em 1992, juntamente com Gilson Silveira e Heraldo da Silva funda a primeira Orquestra de percussão Afro-Brasileira em Milão, a Associação Cultural Samba de Mitoka onde é diretor artístico até 2016.

# KAL DOS SANTOS

## PUBLICOU OS CDS:

1) AS MENINAS DOS MEUS OLHOS (1998),  
TOQUE (2001) e Castelo de FAROFA (2007)  
Kal dos Santos e grupo Yabás.

2) FRUTO de GAIA colibris (2013) Karomamu  
Trio com crianças da escola primária.

3) 1, 2, 3 BRASIL OUTRA VEZ  
(2016) com Luciano Chavez (Bahia), Rosella  
Carroll e Daniel Longo.

Claudemiro Trindade Santos (KAL DOS SANTOS)

Nato a Salvador di Bahia il 21/05/55  
Residente a Milano Via Murat, 72 – 20159  
Milano

CF- TRNCDM55E21Z602Q

IVA 12052640153

EMPALS 1392533 collocamento  
11728213166/96 SACEM (soc autori  
1114232/33)

Banca Unicredit

IT51J0200801610000041163413

Cell. 339 3917792770

[kal@fastwebnet.it](mailto:kal@fastwebnet.it)

[www.kaldosantos.com](http://www.kaldosantos.com)

<https://www.facebook.com/kal>

# PÍLULAS MUSICAIS

## 06 seis composições

REGISTRADO POR:  
Rinaldo Donat ou rinaldoanili@Studio  
rinaldoanili@maxine. It

PRODUZIDO POR:

## TRIO BRAZUCA

Toni Júlio - Voz  
Paulo Zanol - Guitarra  
Kal dos Santos - Voz e percussão  
Eduardo Taufic - Piano Forte( Part. Especial)

Fotografia e Copertina  
Julye Jacomel - [julyejacomel@hotmail.com](mailto:julyejacomel@hotmail.com)

# USO SEM PRESCRIÇÃO MÉDICA

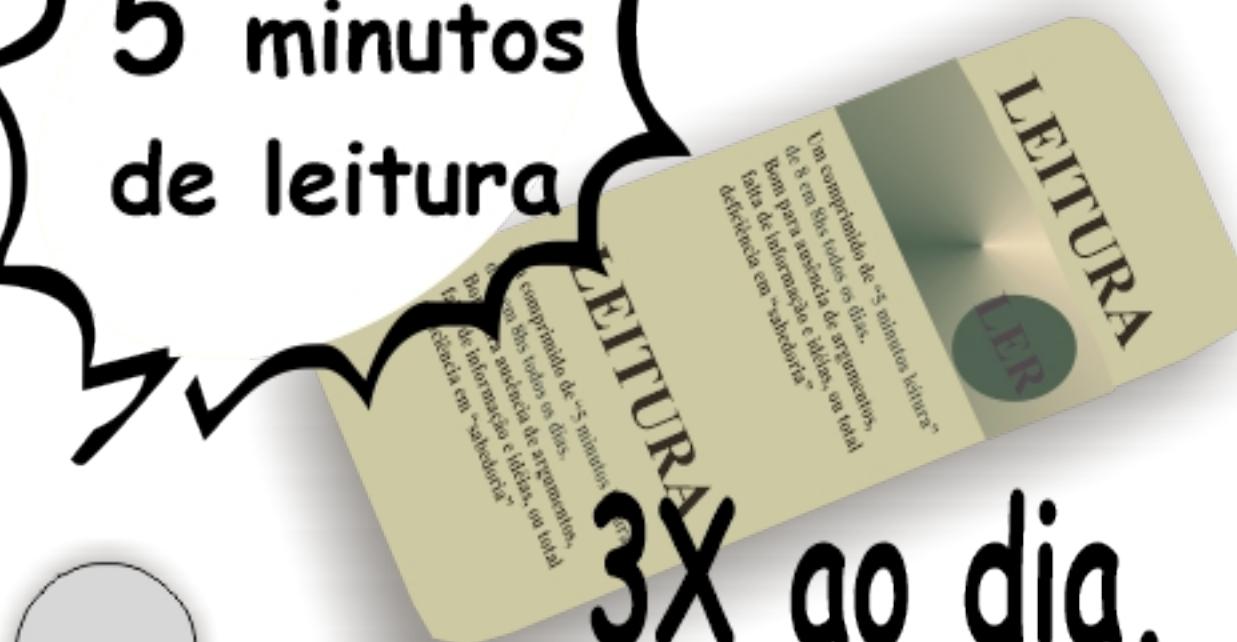
Manter estas pilulas musicais ao alcance do ouvinte  
Talvez você seja necessário durante o seu dia a dia

EM CASO DE DÚVIDAS, CONSULTE:

# TRIO BRAZUCA



# 5 minutos de leitura



3X ao dia.

**Bom para ausência de argumentos, falta de informação e idéias, ou total deficiência em “sabedoria”**

# SCAMBO CULT



# revozada



**José Umberto**  
Roteiro e Direção



# José Umberto

## Roteiro e Direção

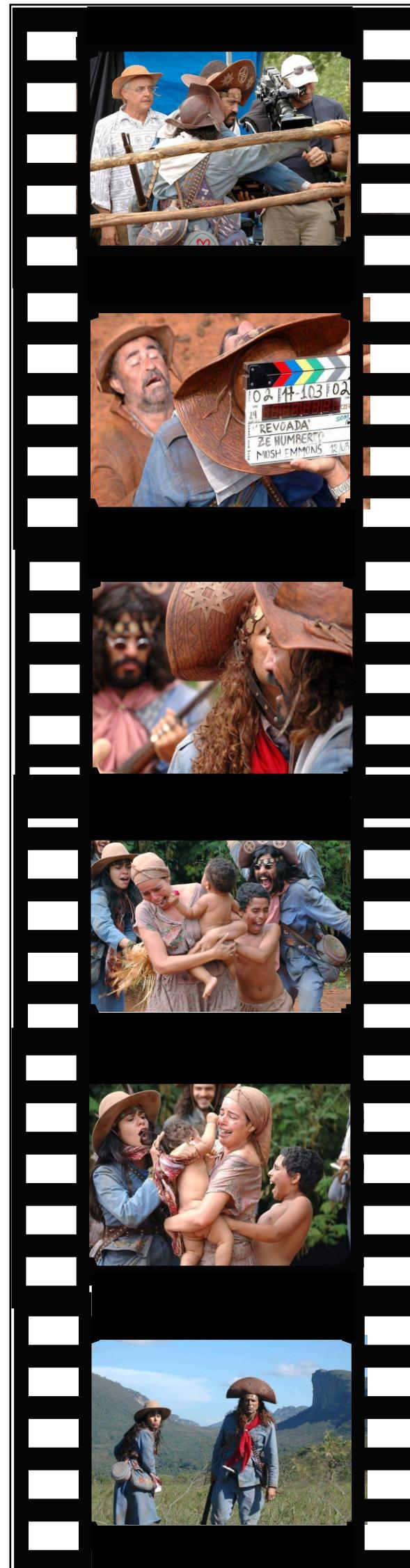
O terreno mais propício para “um ator” é sem dúvida nenhuma, o palco. Ainda que este se apresente em novelas, comerciais de televisão ou cinema, a sua alma, sua verve se notabiliza no palco, no teatro. – palavra de ator.

O terreno onde se manifesta o trabalho do Diretor é o cinema. E é aí que José Umberto reafirma seu enorme talento, o seu olhar sobre o mundo, sobre as coisas, sobre a história, tornando este olhar visível ao espectador, o outro.

Em Revoada José Umberto deixa o espectador entre a ficção e a história, num misto narrativo que beira o barroco e o naturalismo.. Seu filme, possui uma estética que se apropria do exagero de forma positiva, na interpretação dos atores, na trilha sonora e, sobretudo nas imagens.

Em Zé, no seu jeito de ser, vê-se toda a variedade de imagens que fazem parte do seu repertório de cinéfilo Ele , no período das filmagens na Chapada, lembrava um Walt Erpp com sua “cigarrilha talvis” a sondar locações e a escolher atores da região (destaco o garoto, na época, Luís Damásio oriundo da Troup Seleta Mirim um grupo de teatro da Iraquara) , que participou do .filme..

Vale a pena ver  
Crepúsculo do Cangaço.



**revoada**  
2008 • cor • 80 min

Assim que morre Lampião, os sobreviventes do bando decidem vingar o seu ”REI”. O grupo carrega consigo muito ouro, dinheiro e a revolta pela tragédia. É quando a volante policial entra no encalço dos últimos bandoleiros, que se desintegram nas montanhas. A fuga reúne amizade, ódio, sonho, paixão, além do medo de morrer. Nesta rota turbulenta de reveses eles avistam o crepúsculo do cangaço.

# José Umberto

## Roteiro e Direção

### Elenco

Jackson Costa  
Annalú Tavares  
Nelito Reis  
Edlo Mendes  
Aldri Anunciação  
Bernardo Del Rey  
Nayara Homem  
Caio Rodrigo  
Sérgio Telles  
Gil Teixeira  
Christianne Veigga  
Carlos Betão

### FICHA TÉCNICA

Trilha sonora -- **João Omar**  
Assistente de Direção **Fábio Ornellas**  
Produção-- **Rex Schindler**  
Direção de Fotografia --**Mush Emmons**  
Produção Executiva --**Walter Webb**  
Direção de Produção- **Claudete Pontes**  
Direção de Produção -- **Lilian Navarro.**  
Montagem Seletiva -- **Severino Dadá**  
André Sampaio

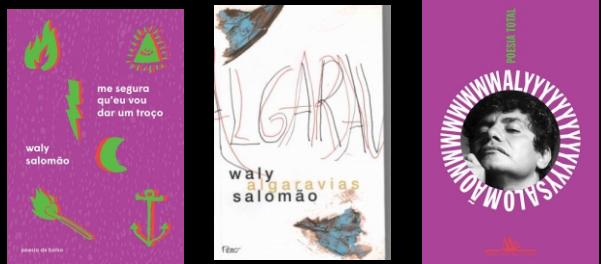
Maquiagem e Caracterização --  
**Wilson D'Argollo**  
Direção de Arte -- **Zuarte Júnior**  
Figurino -- **Maurício Martin**  
Efeitos Especiais e Cenotécnica  
**Paulo Cesar Batistela**  
(Nietzsche)



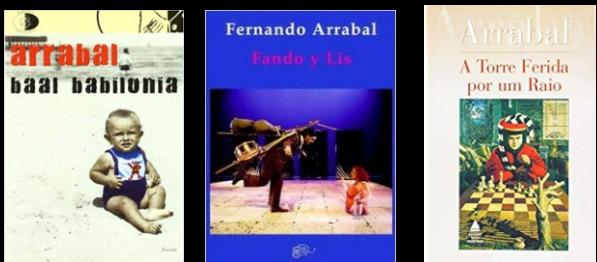
# SCAMBO CULT

*Canais*  
YouTube

 **MALAMBADOCE**  
E- Magazine  
Doce que nem beijo na boca



## WALLY SALOMÃO



## FERNANDO ARRABAL



## JOAN DIDION



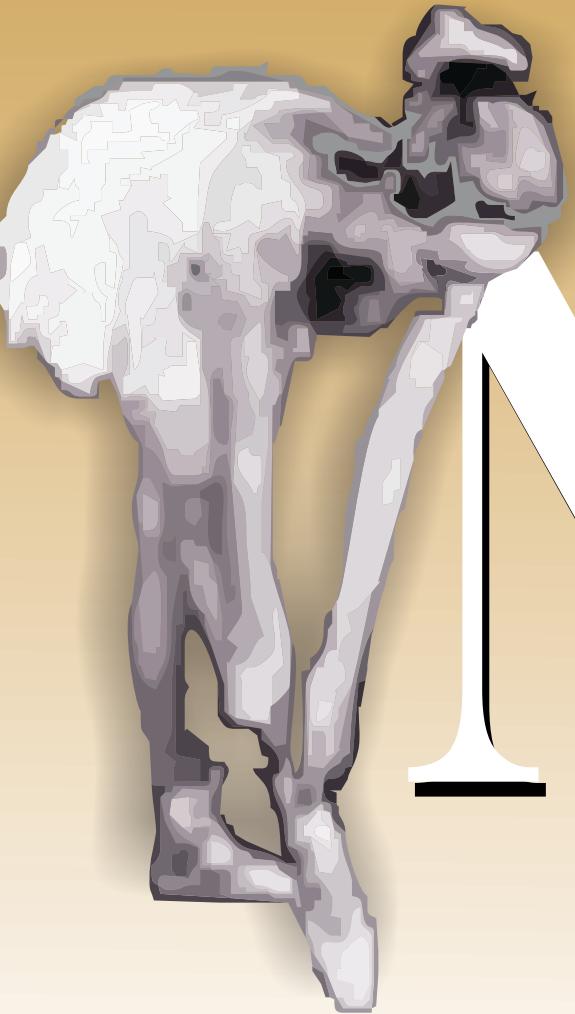
Rugas, um espetáculo sem botox, está de volta. Dessa vez no Teatro Glaucio Gill todas as sextas e sábados do mês de agosto, às 18h30. **VENHAM! SERÁ UM ENORME PRAZER!** Com: Vanja Freitas e Cláudiana Cotrim Direção: Amir Haddad/Texto: Herton Gustavo Gratto Cenário, figurino e adereços: Lorena Sender Fotografia e sonoplastia: Ana Clara Cantanhede Trilha sonora: Máximo Cutrim Coreografia: Mário Cardona Designer: Luis Monteiro/Foto: Christina Amaral Diga Sim Produções.



## Fritz Lang

Metropolis é um filme alemão de ficção científica dirigido pelo cineasta austríaco Fritz Lang em 1927. Foi, na época, a mais cara produção até então filmada na Europa, e é considerado por especialistas um dos grandes expoentes do expressionismo alemão.





# Neruda & Cia.

# NUDA

Nuda,  
Assim recitou o amante de água profunda  
Assim recitou Neruda  
Nuda,  
Assim se será  
Em meio há muitos perfumes  
Internos  
Externos  
Assim a jovem se dará  
Nuda em seus aís  
Assim se darão os esposais  
Nus...  
Vitais...  
E o levedar mui fértil será  
Uma estrada, pois parirá...  
Nus seguirão  
A jovem e seu mecenas  
Sem tolices obscenas  
Nudez d'alma  
Nudez calma...

Nuda sei semplice come una delle tue mani,  
liscia, terrestre, minima, rotonda, trasparente,  
hai linee di luna, strade di mela,  
nuda sei sottile come il grano nudo.

Nuda sei azzurra come la notte a Cuba,  
hai rampicanti e stelle nei tuoi capelli, nuda sei  
enorme e gialla come l'estate in una chiesa d'oro.

Nuda sei piccola come una delle tue unghie,  
curva, sottile, rosea finché nasce il giorno  
e t'addentri nel sotterraneo del mondo.  
Come in una lunga galleria di vestiti e di lavori:  
la tua chiarezza si spegne, si veste, si sfoglia  
e di nuovo torna a essere una mano nuda.

A bela mulher nua  
Imagen mágica! Colírio na Alma!  
Cortina que se estende  
para além da distância  
Fermento que levedará com certeza  
Unindo juntas e ligaduras  
E que transbordará  
à esquerda e à direita  
Resgate dos desejos nos corpos  
Astral, mental e físico.  
O fermento levedará  
para o enlevo da Alma.  
O amor não é uma circunstância...  
É sentimento profundo  
Realizando o objetivo  
Detalhe da retribuição em meio a eventos  
Distâncias e espaço atraindo experiências.  
Nem um fato ou pessoa, mas...  
Um sentimento que lidamos...  
Com a levedura,  
A Imagem da bela Mulher nua  
Será então a jovem coroada  
para os esposais...

Calliope

Pablo Neruda

Arthur Ghuma

DOS MANUSCRITOS AOS TEXTOS VIRTUAIS

# VOCÊ REDIGIRIA HOJE UMA CARTA MANUSCRITA?



ESTAMOS A REALIZAR PESQUISA SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS APLICATIVOS E SITES DE RELACIONAMENTO, ALÉM DAS DIVERSAS FERRAMENTAS UTILIZADAS NA INTERNET E AS ANTIGAS CARTAS MANUSCRITAS.

Partindo do pressuposto que você utiliza a ferramenta internet, já que neste momento, ao ler este texto você a está utilizando.

Qual a importância em sua vida da ferramenta e-mails como forma de comunicação?

Gostaria que dissessem o que representa a vocês estes recursos. A importância ou não da utilização de sites de relacionamentos, e-mails, etc...

Você redigiria hoje uma carta manuscrita?

Numa escala de zero a dez, que nota você daria respectivamente para as cartas manuscritas e e-mails?

Fale por favor o que pensa desses diferentes meios de comunicação e relacionamento!

Não direi aqui das minhas considerações pela importância da não influência a algum leitor a partir de minha opinião.

Agradeço desde já a atenção e tempo doados em resposta a esta pesquisa.

Um abraço,

# Sei quando sou lida!

Penso sempre sobre os que andam pelos corredores e cantos do Recanto das Letras. E também sempre menciono o fato da diversidade de pensamentos, os objetivos que acompanham cada poeta que lá se encontra.

Mas, falava com alguns amigos do que muito a mim incomoda. Falava sobre os caça-comentários e caça-leituras. Acho tão triste este pensamento, este triste momento de alguns poetas! Afinal, o que se pensa encontrar em números ou elogios? Penso na poesia que se esvai nestes espaços em branco.

**Poesia é mais, é vida, poesia sobrevive sozinha!**  
É claro que ouvir alguém dizer que se emocionou com algo que criamos é muito gratificante. Mas daí a atrelar a mente que poderia ser tão esvoaçante a números?

Comentava também com alguns amigos o fato de algumas pessoas aparecerem em nossa sala ou escrivaninha, como que caídos dum pára-quedas qualquer e dizerem sem nos ler que acharam ótimo, etc... Observo por demais! **Sei quando sou lida!**  
E isto ocorre pelo fato de alguns demonstrarem não entenderem meu pensamento, subjetivo demais, o que prova que o leitor estava realmente entre as minhas letras, ou pelos chavões que a mim causam pena, pois este é o atestado da não leitura. Então penso se a pessoa não teria talvez pensado algo interessante após a leitura, caso o fizesse. E quando digo de mim mesma ,o digo também de quem lê este texto .

Pois sei que muitos de vocês pensaram em algum momento sobre acontecimentos que os remeteram a pensamento semelhante, a que faço neste instante. Penso mais! Penso que a esta altura do texto poderia aqui dizer "fezes " ou "supercalifragilistic", ou mesmo "lançamento espacial" e isto jamais será notado por alguns leitores que dirão ao final "MAGNÍFICO" REFLEXIVO" ..etc...etc...

**“Poesia é mais, é VIDA,  
poesia sobrevive sozinha!”**



Quando um texto não me interessa, parto pra outro! Sempre haverá algo interessante neste espaço que é um universo.

Não necessitamos fingir que lemos algo que não nos interessou. Digo de coração e sei que muitos nem me crêem, mas não importa a mim se fui ou não lida por um número enorme de pessoas.

Gosto mesmo é de perceber que alguém pensou quando me leu...se emocionou ou mesmo soltou uma enorme gargalhada...

**Isto sim cumpre o papel da poesia!  
Pense nisso!**

Agora digo que entre os tantos leitores que parecerão por aqui e em alguns comentários que receberei,haverá uma parte que nem se deu conta de que falei "supercalifragilistic "ou "fezes" ou "lançamento espacial"

E imagino que sabe a razão. quem chegou ao final...rsrs

**Calliope**



**POR  
UM  
FIO!**

Por ora cismo no fio  
Cismo no quão é fino  
Se a mim suporta  
Se existe alguma porta...  
Se duma estação me desfio  
Se duma estação desatino  
Se desafino...  
Se bato no fundo...  
Se suporto o mundo...  
Cismo...  
O tempo passa ligeiro  
Sinto o cheiro  
Como fora uma praga  
Impregnada  
Um nada ...  
Cismo se ainda serei  
Se sobreviverei  
Cismo...  
É chegado o momento  
De não fazer movimento  
De ficar parada  
Como esperasse a madrugada  
Como olhasse pro fio  
Como um último desafio...

BOB BATISTA

# LEPRECHAUM



## ENCURRALADOS

Preste atenção minha gente  
Que tá aqui nesta função  
Parecemos encurrallados  
Como flagelados no sertão?

- Flagelado não, seu moço!  
Deixo aqui todo esforço  
Do suor deste meu rosto  
A irrigar este meu chão.  
Mas nem tudo é um engano  
Como mostra esta canção  
Encurrallados estão eles  
Que estão vendendo a nação.  
Encurrallados estão eles  
Ou encurrallamos a nação.

Sei que o mundo não é mais o mesmo  
Depois da grande implosão  
A onda agora é outra  
A tal globalização  
Globalizando por inteiro  
A reação do brasileiro  
Encurrallado no sertão.  
- sem terra ou cangaceiros?  
- stédile ou lampião?  
É o neocangaceirismo

Sequeando a situação  
É o neocangaceirismo  
Balançando a nação.  
Com tanta terra que tinham  
Não plantaram nem criaram  
Mas diziam - esta é minha!  
Tomaram conta da terra

Vai gastando o dinheiro  
Do suor dos brasileiros  
Futebol e fevereiro  
Vai vendendo a nação  
Futebol e fevereiro  
Vai vendendo a nação  
O primeiro pediu voto  
Pros descamisados no sertão.  
O segundo veio rindo  
Estendendo sua mão  
Que seria seu compromisso  
De alavanca da nação.  
Mas a mão que pede voto  
É a mesma que oprime  
É a mesma que recebe  
É a mesma que propina

É a mesma que abençoa  
É a mesma que afana  
É a mesma que acena  
É a mesma que assina  
É a mesma que assassina  
É a mesma que demite.  
A mão que pede voto  
Não é a mesma que trabalha.

Ele agora está de volta  
Com a cara do real  
Enfiando ferro quente  
Dizendo que é natural  
Fala muitos idiomas  
O traste cara de pau  
Desse pau que não tem cheiro

A leide - dai dos Brasileiros  
Viajando o mundo inteiro  
Desempregando pais e filhos  
Mata assim nosso destino  
Nosso sonho de menino  
De fazer uma nação  
Uma nação de Nordestinos  
Encurralando a nação



# MALAMBADOCE

*Doce que nem beijo na boca*

## E - MAGAZINE

## ADOCE



# bando de cafonas

A Amazônia em chamas, a censura voltando, a economia estagnada, e a pessoa quer falar de quê? Dos cafonas. Do império da cafonice que nos domina. Não exatamente nas roupas que vestimos ou nas músicas que escutamos — a pessoa quer falar do mau gosto existencial. Do que há de cafona na vulgaridade das palavras, na deselegância pública, na ignorância por opção, na mentira como tática, no atraso das ideias.

O cafona fala alto e se orgulha de ser grosseiro e sem compostura. Acha que pode tudo e esfrega sua tosquice na cara dos outros. Não há ética que caiba a ele. Enganar é ok. Agredir é ok. Gentileza, educação, delicadeza, para um convicto e ruidoso cafona, é tudo coisa de maricas.

O cafona manda cimentar o quintal e ladrilhar o jardim. Quer todo mundo igual, cantando o hino. Gosta de frases de efeito e piadas de bicha. Chuta o cachorro, chicoteia o cavalo e mata passarinho. Despreza a ciência, porque ninguém pode ser mais sabido que ele. É rude na língua e flatulento por todos os seus orifícios. Recorre à religião para ser hipócrita e à brutalidade para ser respeitado.

A cafonice detesta a arte, pois não quer ter que entender nada. Odeia o diferente, pois não tem um pingo de originalidade em suas veias. Segura de si, acha que a psicologia não tem necessidade e que desculpa não se pede. Fala o que pensa, principalmente quando não pensa. Fura filas, canta pneus e passa sermões. A cafonice não tem vergonha na cara.

O cafona quer ser autoridade, para poder dar carteiradas. Quer vencer, para ver o outro perder. Quer ser convidado, para cuspir no prato. Quer bajular o poderoso e debochar do necessitado. Quer andar armado. Quer tirar vantagem em tudo. Unidos, os cafonas fazem passeatas de apoio e protestos a favor. Atacam como hienas e se escondem como ratos.

Existe algo mais brega do que um rico roubando? Algo mais chique do que um pobre honesto? É sobre isso que a pessoa quer falar, apesar de tudo que está acontecendo. Porque só o bom gosto pode salvar este país.

Fernanda Young, Escritora/Roteirista/Atriz

1970 - 2019

# Maria Marlene



## MEL-POESIA

Beba o mel-poiesia em cálices cristalinos  
Vista-se de romanticismo, sinta a magia  
Brinde com a leveza dos versos (des)rimados  
Perca-se nos caminhos fluorescentes da poesia.

Imagine os matizes poéticos como um arco-íris  
Inale o cheiro aromatizado como se fosse de flor  
Envolva-se em cada rima com poeticidade  
Saboreie cada palavra, desvende o sabor.

Embale-se com o ritmo de cada estrofe  
Dance ao som das rimas aconchegantes  
Abra seu coração, transborde-o de poesia  
Pule, sorria, solte a sua voz, (en)cante.

Descompasse seus passos nas trilhas da poesia  
Emaranhe-se totalmente no labirinto poetizado  
Escute cada fonema com sensibilidade  
Mergulhe seu EU no mel-poiesia ...  
Fique plenamente lambuzado.



## desejo a ti...



Desejo a ti, frutos doces e maduros  
Cheiro de jardim, namoro de portão  
Domingo sem chuva, Segunda sem mau humor  
Sábado com seu amor, filmes da Disney

Chopinho com os amigos, poesia safada do Judd  
Viver sem inimigos, filmes da Netflix  
Ter uma pessoa especial, que te ame de verdade

Música dos Beatles, bife de chorizo  
Ouvir palavra amável, ter uma surpresa agradável  
Noites de lua cheia, rever velha amizade  
Ter fé em DEUS, não ter que ouvir a palavra Não

Nem nunca, jamais um adeus...  
Rir como criança, ouvir os cantos dos pássaros  
Sarar dos resfriados, escrever um poema de amor  
Que nunca será rasgado, formar um par ideal  
Tomar banho de cachoeira, pegar um bronze legal  
Aprender uma nova canção, ter uma paixão  
Queijo com goiabada, pôr do sol no Oeste  
Uma festa, um violão, ter amenas tardes  
Calçar um chinelão, a chuva no telhado  
Bom vinho do porto, noites sonhadas  
Vida desejada, sempre um ombro amigo  
Alegria, paz e felicidade, muito carinho meu  
Nada mais.

## Judd Marriott Mendes



## QUAL O SEU WI-FI?

A sorte que nos espera na terceira margem do rio.  
Mãos no bolso, riso, o vento, e a tarde cai.  
Por do sol. Luzes da cidade,  
Compromissos, campanhas, layout, anúncios, contas  
**CPF POR FAVOR!**

**RG POR FAVOR!**

Por favor dirija-se ao corredor.

**CPF POR FAVOR!**

**RG POR FAVOR!**

Sigo os anúncios e vejo em forma de sorvete  
o sabonete, trânsito, antenas, avenidas, parabólicas,  
call center, shoppings, números,

**RG POR FAVOR!**

**QUAL O SEU HI-FI**

O “faz-me rir”.

Competir, competir, compete.

Meu grande URRO, deu-se no instante que  
rompi com as “comodidades” da cidade grande,  
ar, dia-a-dia, tudo “condicionados”.

Importa-me que veja neste contexto  
dois momentos ou três que se estabelecem  
a partir da insatisfação, e das rupturas.

Estive na Chapada e acho que morrerei por lá.  
Estaremos lá sem medo.

Estarei por lá, toda sorte me espera e a vida a me  
chamar, céu e campo na janela, uma cachoeira ali no  
quintal, pé de acerola, buriti, palma, quati, aroeira  
mandacaru vermelho, mocó, mel de cana, melaço.  
Pai Inácio, Hugo Luna, Mucugê, Lapa Doce, Água  
de Rega, Iraporanga, os Vianas e os Solons,  
os Coutinhos, Parnaíba, Água de Rega, Lapa Doce  
Pratinha, malamba, avoador godó de banana, panela  
de barro, feijão na panela, carne do sol, cachaça de  
engenho, cortadinho de abóbora com quiabo, a melhor  
galinha caipira que se pode comer, ao leite de licuri,  
cortadinho de palma, doce de leite de D. Jafra delicia,  
montanhas, serras, rio, cavernas, cachoeiras.

**Que posso querer mais?**

**Sou mais um na multidão**

**e eu só quero me ver passar.**

**“Sem ter medo estamos por aí”**

*Arthur Ghuma*



## TRAVALÍNGUA

1. Num ninho de mafagafos,  
cinco mafagafinhos há!  
Quem os desmafagafizá-los,  
um bom desmafagafizador será.

2. O rato roeu a roupa do rei de Roma  
a rainha com raiva resolveu a roupa  
remendar

3. O sabiá não sabia que o sábio sabia  
que o sabiá não sabia assobiar.

4. A aranha arranha a rã.  
A rã não arranha a aranha.

5. Esta burra torta trota.  
Trota, trota a burra torta.  
Trinca a murta, a murta brota.  
Brotá a murta ao pé da porta.

6. A vaca malhada foi molhada por outra  
vaca molhada e malhada.

7. Pinga a pia, apara o prato, pia o pinto  
e mia o gato.

8. A babá boba, bebeu o leite de bebê.

# BRINCAR COM PALAVRAS



# Trava Travalíng Travalínguas

O que faz as crianças  
repeti-los é o desafio de  
reproduzi-los sem errar.

"Os travalínguas fazem parte das manifestações orais da cultura popular, são elementos do nosso folclore como as lendas, os acalantos, as parlendas, as adivinhas e os contos. O que faz as crianças repeti-los é o desafio de reproduzi-los sem errar. Entra aqui também a questão do ritmo, pois elas começam a perceber que, quanto mais rápido tentam dizer, maior é a chance de não concluir o TRAVALÍNGUAS. Esse tipo de poema pode ser um bom recurso para trabalhar a leitura oral, com o cuidado de não expor alunos com mais dificuldades. É nessa leitura que melhor se observa o efeito do TRAVALÍNGUAS e, dependendo da atividade, passa a ser uma brincadeira que agrada sempre".

“A dificuldade que as pessoas enfrentam ao tentar pronunciá-los sem tropeços, ou, como o próprio nome diz, sem 'travar a língua'.”

"Travalíngua é uma espécie de jogo verbal que consiste em dizer, com clareza e rapidez, versos ou frases com grande concentração de sílabas difíceis de pronunciar, ou de sílabas formadas com os mesmos sons, mas em ordem diferente. Os trava-línguas são oriundos da cultura popular, são modalidades de parlendas (rimas infantis), podendo aparecer sob a forma de prosa, versos, ou frases. Os trava-línguas recebem essa denominação devido à dificuldade que as pessoas enfrentam ao tentar pronunciá-los sem tropeços, ou, como o próprio nome diz, sem 'travar a língua'. Além de aperfeiçoarem a pronúncia, servem para divertir e provocar disputa entre amigos".

@Fonte:  
Wikipédiadisponível em  
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Trava-línguas>

SÓ PORTUGUÊS -  
disponível no endereço  
<http://www.soportugues.com.br/secoes/trav>  
a/ - 16 de novembro de 2011 às 16:40



## Você sabe o que são Parlendas?

As parlendas são versos infantis com rimas, criados para as mais diversas finalidades, entre as quais: divertir, acalmar, ajudar a decorar números e coisas ou escolher quem deve iniciar uma brincadeira.

Parlendas são também aquelas canções infantis de pequenos versos, palavras ou expressões de pronúncia difícil muito utilizada em brincadeiras de rodas e que são passadas de gerações, através da oralidade.

O uso lúdico das parlendas ajudava as crianças a serem mais criativas, desinibidas, inteligentes, além de desenvolver sua dicção e aprendizagem geral.

## Mas o que são essas benditas parlendas?

As parlendas são formas literárias tradicionais, rimadas com caráter infantil, de ritmo fácil e de forma rápida.

Não são cantadas e sim declamadas em forma de texto, estabelecendo-se como base a acentuação verbal.

O motivo de uma parlenda é seu ritmo, como ela se desenvolve, o texto verbal é uma série de imagens associadas e obedecendo apenas o senso lúdico, ela pode ser destinada à fixação de números ou ideias primárias, dias da semana, cores, dentre outros assuntos.

Vejamos alguns exemplos:

**Um, dois, feijão com arroz,  
Três, quatro, feijão no prato,  
Cinco, seis, falar inglês,  
Sete, oito, comer biscoito,  
Nove, dez, comer pastéis.**

Batatinha quando nasce,  
Espalha a rama pelo chão,  
Menininha quando dorme  
Põe a mão no coração

## PARLENDAS

A sempre-viva quando nasce,  
toma conta do jardim  
Eu também quero arranjar  
Quem tome conta de mim

Lá em cima do armário  
tem um copo de veneno  
quem bebeu morreu  
o culpado não fui eu

## Para finalidades recreativas como pular corda

Rabo,  
cortou,  
emendou,  
saiu  
debaixo da cama  
Deguinho sumiu  
se não sair  
vou dar foguinho

## Para finalidades recreativas como cantiga de roda

O rei mandou buscar uma de  
vossas filhas para casar  
O rei mandou buscar  
uma de vossas filhas para casar

Esta quero, esta não quero  
esta come pão da cesta  
bebe água na galocha  
come queijo e queijão  
vim buscar meu coração.

O DIREITO TERMINA ONDE COMEÇA O

# Respeito

**MALAMBADOCE**  
E - MAGAZINE  
*poce que nem beijo na boca*



**BULLYING. RACISMO.  
INADMISSÍVEL.**

# RESPEITO À DIVERSIDADE

O  
DIREITO  
TERMINA  
ONDE COMEÇA  
O RESPEITO!



**MALAMBADOCE** E - MAGAZINE  
*Doce que nem beijo na boca*